


*[Faded, illegible handwritten text in an old script, possibly a historical document or letter.]*





**1472, Maio, 31, Antanol dos Cavaleiros.** Instrumento de venda do domínio útil de uma vinha, prazo do concelho, situada à porta do castelo da cidade de Coimbra, feito por João da Cunha, Senhor de Antanol e seus irmãos a Rui de Olivença escudeiro e meirinho do Bispo de Coimbra.

Em nome de Deus Amen. Saybham quantos esta carta de pura e estavell firmidom, deste dia pera todo sempre virem, ao derradeyro dia do mes de Mayo, do ano do Nascimento de Noso Señor Jhesu Christo de mill iiiij<sup>c</sup> setenta e dous, em Antanholl de Cavaleyros, termo desta cidade de Coimbra, dentro na quinta de Joham da Cuinha, Señor do dito logo d'Antanholl, estando hy Luis da Cuinha e Ruy da Cuinha, irmaos anbos, pollos quaes foy hy dito, que elles de suas livres e boas vontades e livremente queriam vendiam e como de feyto venderam e outorgarom deste dya pera todo sempre, a Ruy d'Olivemça, scudeiro, meirinho do Señor Bispo da dita cidade, que estava presente, o titollo do utyll dominio e uso e fruyto da vynha que elles ham e tem a Porta do Castello da dicta cidade, que elles ouveram e erdarom por morte de seu padre e madre, e como disiam que partia de hua parte com calçada e caminho pubrico, e da outra parte com vynha de Sam Lourenço, que traz Fernam d'Afom[so] Carvalho, e da outra parte com caminho que vay d' arredor da barbaquaa, da outra parte com vynha de Sam Pero, que traz Afom[so] Gonçallvez, barreleiro, a quall vynha pelas dictas comfrontaçoos e dereytos e pertenças elles vendiam ao dicto Ruy d' Olivença e sua molher, fylhos, erdeyros, per mandado e autoridade do concelho da dicta cidade, esto por preço certo nomeado, *silicet*, por tres mill reales brancos, os quaes dinheiros elles vendedores logo hy receberam do dito comprador, perante mim tabeliam e testemunhas adiante espritas, em ouro, prata e dinheiro contado, dando se os ditos vendedores por bem pagos, entregues do dito preço, e deram o dito comprador e seus erdeyros por quytes e livres de todo preço deste dia pera todo sempre, elles dictos vendedores demetyam de sy todo dereyto pose auçam utill dominio uso e fruyto que ate ao presente e em a dicta vynha avyam e tynham, e o tresmudam de sy e o pooem e vestem em elles compradores e seus sobçesores que façam da dicta vynha como de cousa que he fareyra (*sic*) enfatyosim [...] <sup>1</sup>obrigando se elles vendedores a nunca contra esta venda ir nem

---

<sup>1</sup> Palavra apagada. Pelo texto das cópias destes documentos, lidas no séc. XVIII, no volume intitulado Pergaminhos Antigos (AHMC/ Pergaminhos Antigos, 1352-1635, fl. 52v), pode reconstituir-se: “ao concelho”.

vir, antes se obrigaram a lhe defender a dicta vynha e fazer boa e segura e de paz em todo em parte de quall [...] <sup>2</sup>embargo poser sob pena de lhe compoor o dicto preço, em dobro, comtanto em a dicta vynha for melhorado, e em tres dobro, e a [...] <sup>3</sup> e levada ou nom todavya esta venda valer e ser fyrme e estavell e por esta presente elles vendedores ham os dictos compradores por metydos de posse da dicta e direytos della, reall corporall, autoall (*sic*) posysam, sem outro mandado, nem autoridade de justiça e asy com todo esto elle comprador recebeo em sy a dicta vynha, e se obrigou a pagar o foro della ao conçelho.

Em testemunho de verdade elles vendedores mandaram desto asy ser feyta hua e mais cartas de compra e venda aos dictos compradores e seus sobçesores.

Testemunhas que foram presentes, Joham Lourenço, procurador, do Moesteiro de Santa Crara, da dicta cidade, escudeiro, e Joham do Porto, correeyro, morador em esa mesma e outros. E eu Martim Gonçalvez, tabelliam pubrico do Prinçipe [Nosos Señor] em a dicta cidade e seus termos, que com as [testemunhas] a todo o que dicto he, presente fuy, esta carta per mandado dos dictos vendedores pera os dictos compradores e seus sobçesores pera sempre, esprevy que tall he. Pubrico synall fiz que tall he.

[sinal de tabelião]

ahmc

Pago xxx rrs.

Texto em Português, pergaminho, texto muito apagado.

268 mm x 275 mm

[Verso]

Muito apagado e quase ilegível o sumário do acto original, “Carta de venda de Ruy d’Oliveça, meyrinho...”

1472

Escritura de venda de hua vinha a Porta do Castello que he prazo da Camara

Anno 1472

Nº107

Nº17 Valle

LXXXIX (a vermelho)

**Autoria das Transcrições Paleográficas:** Paula França; Maria Fernanda Ribeiro.

---

<sup>2</sup> Palavras muito apagadas. Cfr. Nota anterior a esta, pode reconstituir-se: “quer pessoa que lhe torva[r] ou”.

<sup>3</sup> Palavra apagada, Cfr. Nota anterior a esta, pode reconstituir-se “pena pagada.”

**Cr terios de Transcri o:** COSTA, Avelino de Jesus da, Normas Gerais de Transcri o e Publica o de Documentos e Textos Medievais e Modernos, 3<sup>a</sup> ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplom tica, FLUC, 1993.

**Cr ditos de Imagens:**  AHMC/CMC.

ahmc